

Escala de Preocupações Reprodutivas após o Cancro – Versão Masculina (RCAC-M). A amostra inclui 32 homens sobreviventes de cancro com idades compreendidas entre o 18 e 55 anos. O recrutamento foi efetuado através da disponibilização de um questionário online. Foi conduzida uma análise de componentes principais para explorar estrutura fatorial da versão portuguesa e analisada a confiabilidade e validade convergente e discriminante da medida. Os resultados mostraram uma boa consistência interna de uma versão constituída por 17 itens, agrupados em quatro fatores: potencial de fertilidade, saúde do filho e vida futura, saúde pessoal e vida futura e aceitação. Foram encontradas associações significativas moderadas entre as preocupações reportadas, a importância da parentalidade e o distress, sustentando a validade convergente da medida. Este estudo sugere o carácter promissor da versão portuguesa da RCAC-M como uma ferramenta confiável e válida para avaliação das preocupações reprodutivas de homens sobreviventes de cancro.

Palavras-Chave: Oncologia, Fertilidade, Parentalidade, Preocupações reprodutivas, Validação.

DIFICULDADES DE MEMÓRIA E BEM-ESTAR PERCEBIDO NO CANCRO DA MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Pedro Rodrigues¹ (prodrigues@upt.pt), Ana Bárto¹, & Pedro Albuquerque²

¹I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; ²CIPsi – Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Dados epidemiológicos têm sugerido que o carcinoma da mama é um dos diagnósticos de cancro mais incidente em idade ativa a nível mundial. O impacto das terapêuticas a nível cognitivo tem sido estudado, embora a falta de especificidade das medidas de avaliação limite o reconhecimento objetivo das dificuldades experienciadas, nomeadamente ao nível da memória. O presente estudo objetivou rever sistematicamente a evidência acerca dos défices de memória em mulheres com cancro da mama e a sua relação com o bem-estar psicológico e físico. A pesquisa sistemática foi conduzida nas bases de dados Pubmed, Scopus e ProQuest. Foram incluídos estudos longitudinais ($n = 9$) e transversais ($n = 10$) que envolviam medidas objetivas e subjetivas para a avaliação da memória. A maioria dos estudos (57,89%) envolveram mulheres em quimioterapia e apontaram para um impacto negativo na memória de trabalho. Foram encontradas inconsistências nos resultados. No entanto, a performance em tarefas de memória de trabalho e as queixas de memória subjetivas foram associadas com sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados apontam para a necessidade de explorar a especificidade dos tratamentos na explicação da variabilidade das dificuldades reportadas. Estudos futuros devem ainda considerar o efeito de tratamentos emergentes como as terapias-alvo no funcionamento cognitivo.

Palavras-Chave: Memória, Distress, Bem-estar, Testes neuropsicológicos, Queixas cognitivas.

PREDITORES DO FUNCIONAMENTO EMOCIONAL EM SOBREVIVENTES DE CANCRO: DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

Sandra Silva¹ (sifs@ua.pt), Ana Bárto^{1,2}, Débora Paiva³, Ana Torres^{1,4}, Isabel Santos⁵, & Sara Monteiro^{1,6,7}

¹CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; ³Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁴Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ⁵William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁶Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; ⁷Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

A doença oncológica apresenta uma crescente incidência a nível mundial registando cerca de 630 novos casos por 100,000 indivíduos a partir dos 45 anos. O impacto emocional negativo desta condição está bem-estabelecido sendo importante reconhecer fatores que afetam a qualidade de vida, considerando diferentes fases do ciclo de vida. O presente estudo objetivou explorar potenciais preditores do funcionamento emocional em sobreviventes de cancro de meia-idade e idosos. A amostra foi constituída por 136 mulheres (45-59 anos: 80,9%; +60 anos: 19,1%; 53% com ensino superior; 77,9% diagnosticadas com cancro da mama). Entre as participantes, 61% estavam em remissão oncológica. Foram administradas medidas de autorrelato para avaliação do distress psicológico, stress pós-traumático, medo de progressão e qualidade de vida. Os dados foram analisados através de uma regressão linear múltipla, com recurso ao método Backward. O medo de progressão da doença e sintomas depressivos e de stress pós-traumático como a hiperativação e o evitamento foram identificados como preditores significativos do funcionamento emocional, explicando 46,5% da variância. Este estudo sugere a importância intervir na promoção de estratégias de gestão do medo de progressão e de sintomas de distress. O recurso ao evitamento minimiza o impacto emocional imediato, mas revela-se mal-adaptativo a longo prazo.

Palavras-Chave: Medo de progressão, Stress pós-traumático, Distress, Funcionamento emocional, Estratégias.